http://journal.unoeste.br/index.php/ch
DOI: 10.5747/ch.2021.v18.h511
ISSN on-line 1809-8207

Colloquium Humanarum

Submetido: 24/05/2021 Correções: 17/06/2021 Aceite Final: 21/06/2021

# FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA CLÍNICA NO CONTEXTO PANDÊMICO: POSSIBILIDADES DA EXTENSÃO POR MEIO DE UM GRUPO DE ESTUDOS

Mariana Rodrigues Sapateiro[1], Ana Carolina de Moraes Silva[2], Eloisa Carlucci Gouveia[3], Amanda Lays Monteiro Inácio[4], Maíra Bonafé Sei[5]

[1]Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina PR. **ORCID iD**: https://orcid.org/0000-0001-7929-407X. **E-mail**: marianasapateiro22@gmail.com
[2]Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina PR. **ORCID iD:** https://orcid.org/0000-0002-8140-2938. **E-mail**: anacarolianams@gmail.com
[3]Graduanda do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina PR. **ORCID iD**: https://orcid.org/0000-0002-9497-4281. **E-mail**: eloisa.carlucci@uel.br
[4]Doutoranda em Psicologia pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu da Universidade São Francisco - USF. Psicóloga clínica, Professora Assistente da graduação em Psicologia na Universidade Estadual de Londrina – UEL e da Faculdade Tecnológica do Vale do Ivaí/FATEC. **ORCID iD**: https://orcid.org/0000-0003-1892-6242. **E-mail**: amandalmonteiroo@gmail.com.
[5]Pós-doutora em Psicologia Clínica pela Universidade de São Paulo - USP. Docente do Departamento de Psicologia e Psicanálise, Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Psicologia e Diretora da Clínica Psicológica da Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina, PR. **ORCID iD**: http://orcid.org/0000-0003-0693-5029. **E-mail**: mairabonafe@gmail.com.

**RESUMO**

Objetivou-se no presente estudo descrever a realização do grupo de estudos voltado para a formação em Psicologia clínica durante a pandemia da COVID-19 e analisar suas contribuições para o aperfeiçoamento teórico e prático dos integrantes. Trata-se de um relato de experiência das atividades desenvolvidas entre os meses de abril a dezembro de 2020 em um grupo ofertado a partir de um projeto de extensão de uma universidade pública do interior do Paraná. No total, foram realizados 28 encontros, com cerca de 7 participantes. Os materiais inerentes às discussões grupais serão retratados e discutidos à luz da literatura científica e das percepções de três estudantes que integraram o grupo, por meio da sistematização de três eixos teóricos: (1) Especificidades do Serviço-escola de Psicologia e suas contribuições à prática profissional; (2) Medicalização e Psicanálise; (3) Psicanálise com crianças e adolescentes: as teorias de Melanie Klein, Donald Winnicott, Anna Freud e Françoise Dolto. A análise das discussões evidenciou que as potencialidades do grupo se referiram não apenas ao desenvolvimento do conhecimento teórico, haja vista que o grupo contou com uma pluralidade de saberes, mas, também, ao aprofundamento desses conhecimentos e troca de experiências, sendo que estas, em um contexto de incertezas e dificuldades, possibilitaram, ainda, um acolhimento às demandas evidenciadas.

**Palavras-chave:** COVID-19, graduação, psicanálise, psicologia.

## FORMATION IN CLINICAL PSYCHOLOGY IN THE PANDEMIC CONTEXT: POSSIBILITIES OF EXTENSION THROUGH A GROUP OF STUDIES

**ABSTRACT**

The objective of the present study was to describe the realization of the study group aimed at training in clinical psychology during the COVID-19 pandemic and to analyze its contributions to the theoretical and practical improvement of the members. This is an experience report of the activities developed between the months of april to december 2020 in a group offered through an extension project of a public university in the interior of Paraná. In total, 28 meetings were held, with about 7 participants. The materials inherent to group discussions will be portrayed and discussed in the light of the scientific literature and the perceptions of three students who were part of the group, through the systematization of three theoretical axes: (1) Specificities of the Psychology School Service and its contributions to practice professional; (2)

Medicalization and Psychoanalysis; (3) Psychoanalysis with children and adolescents: the theories of Melanie Klein, Donald Winnicott, Anna Freud and Françoise Dolto. The analysis of the discussions showed that the potential of the group referred not only to the development of theoretical knowledge, given that the group had a plurality of knowledge, but also to the deepening of that knowledge and exchange of experiences, which, in a context of uncertainties and difficulties, also made it possible to accommodate the evidenced demands.
**Keywords:** COVID-19, graduation, psychoanalysis, psychology.

**LA FORMACIÓN EN PSICOLOGÍA CLÍNICA EN EL CONTEXTO PANDÉMICO: POSIBILIDADES DE EXTENSIÓN A TRAVÉS DE UN GRUPO DE ESTUDIOS**

**RESUMEN**
El objetivo de este estudio fue describir la realización del grupo de estudio orientado a la formación en psicología clínica durante la pandemia COVID-19 y analizar sus aportes a la mejora teórica y práctica de los integrantes. Se trata de un relato de experiencia de las actividades realizadas entre los meses de abril a diciembre de 2020 en un grupo ofertado a través de un proyecto de ampliación de una universidad pública en el interior de Paraná. En total, se llevaron a cabo 28 reuniones, con alrededor de 7 participantes. Los materiales inherentes a las discusiones grupales serán retratados y discutidos a la luz de la literatura científica y las percepciones de tres estudiantes que formaron parte del grupo, a través de la sistematización de tres ejes teóricos: (1) Especificidades del Servicio Escolar de Psicología y su contribuciones a la práctica profesional; (2) Medicalización y Psicoanálisis; (3) Psicoanálisis con niños y adolescentes: las teorías de Melanie Klein, Donald Winnicott, Anna Freud y Françoise Dolto. El análisis de las discusiones mostró que el potencial del grupo se refería no solo al desarrollo de conocimientos teóricos, dado que el grupo contaba con una pluralidad de conocimientos, sino también a la profundización de ese conocimiento e intercambio de experiencias, que, en un contexto de incertidumbres y dificultades, también permitieron dar cabida a las demandas evidenciadas.
**Palabras-claves:** COVID-19, graduación, psicoanálisis, psicología.

## INTRODUÇÃO

A crise pandêmica enfrentada na atualidade reverberou em adaptações a muitos, senão todos, os segmentos da sociedade. No contexto universitário não foi diferente, isso porque, com as medidas de contingenciamento propostas, como isolamento e distanciamento social, foi necessário às instituições de ensino superior (IES) que ofertam aulas no modelo presencial se readequarem. Na IES pública da qual o presente estudo diz respeito, as atividades foram em um primeiro momento suspensas e, meses depois, retomadas de forma remota. As atividades práticas inerentes à formação profissional, sejam os estágios obrigatórios, ou ainda as ações extensionistas, demandaram um maior esforço para sua continuidade.

Ao considerarmos a importância das atividades práticas para a formação dos profissionais de Psicologia no Brasil, aponta-se para a necessidade de adequações a fim de que continuassem, dentro de suas possibilidades, acontecendo. Assim, o presente estudo tem como problema de pesquisa analisar quais as potencialidades de um grupo de estudos voltado para a formação em Psicologia clínica realizado durante aulas remotas ocasionadas pela pandemia da COVID-19. Espera-se assim, indicar possibilidades de desenvolvimento de ações rumo à formação profissional, sobretudo a estudantes que se encontram nos anos finais da graduação em Psicologia.

### Crise pandêmica e o contexto educacional: uma breve contextualização

A COVID-19, síndrome respiratória ocasionada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2), foi detectada no final de 2019, na China. Devido à facilidade de propagação, à gravidade dos sintomas e ao aumento exponencial do número de contágios, a Organização Mundial de Saúde (OMS) elevou o estado de contaminação à pandemia em março de 2020 (Organização Pan-Americana da Saúde [OPAS], 2020).

Quando se pensa em COVID-19 se faz importante dizer sobre os sintomas decorrentes e

as medidas adotadas para evitar sua proliferação. Os sintomas são severos - como febre e falta de ar -, tendem a demandar um atendimento rápido para os portadores da doença, o que pode gerar a superlotação dos sistemas de saúde. Por conta desse cenário, a OMS determinou medidas preventivas como a quarentena (restrição da circulação de pessoas que foram expostas à doença), o isolamento social (isolamento do convívio com outros para que não haja alastramento da doença) e o distanciamento social (manutenção de uma distância espacial - 2 metros - entre os indivíduos fora de suas residências) a fim de diminuir a probabilidade de contaminação e, consequentemente, a procura por serviços de saúde e o número de óbitos (OMS, 2020).

Com esses métodos de controle da disseminação do vírus, houve um impacto considerável no funcionamento das atividades diárias da sociedade, nas relações interpessoais e na saúde mental da população. No âmbito da saúde mental, a Covid-19 provoca medo de contrair a doença e possíveis complicações, sensações de insegurança em vários aspectos da vida, elevada carga emocional e física facilitando o desencadeamento, agravamento ou recidiva de transtornos mentais (BROOKS *et al.*, 2020).

Já no âmbito do funcionamento das atividades, a educação foi um segmento que sofreu alterações significativas. Em algumas instituições as atividades foram suspensas por um período de tempo e retomadas, posteriormente, de forma não presencial. Em outras, por sua vez, as aulas continuaram remotamente por meio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Tais mudanças implicaram na transformação da forma e manejo do ensino, nas ferramentas interativas disponíveis, na preparação, na organização e na disponibilização das aulas, além de consequências para a própria relação professor-aluno.

Desde o início da pandemia, o Ministério da Educação (MEC) publicou vários documentos com deliberações sobre o formato de ensino não presencial. O último deles, o Parecer nº 19, do Conselho Nacional de Educação (CNE), estende até 31 de dezembro de 2021 a permissão para atividades remotas no ensino básico e superior em todo o Brasil (BRASIL, 2020). Com essa premissa, as instituições de ensino superior (IES) seguem fazendo alterações e planejamento em seus currículos com o intuito de abarcar as necessidades inerentes à formação dos estudantes. Além das aulas das disciplinas de graduação, outros serviços inerentes à formação profissional dos estudantes necessitaram de adaptação, dentre eles, citamos para os fins do presente estudo, o caso dos Serviços-escola de Psicologia, com o foco especificamente nas atividades de um projeto de extensão.

**Os Serviços-escola de Psicologia – implementação e contribuições**

Em sua origem, os Serviços-escola de Psicologia eram chamados de Clínica Escola, e a obrigatoriedade de implementação desses espaços surge em consonância com a regulamentação dos primeiros cursos de graduação em Psicologia, por meio da Lei n. 4.119/62 de 1962. De acordo com o Art. 16, “As Faculdades que mantiverem curso de Psicólogo deverão organizar Serviços Clínicos e de aplicação à educação e ao trabalho - orientados e dirigidos pelo Conselho dos Professores do curso - abertos ao público, gratuitos ou remunerados”.

Nesse início, os serviços ofertados eram majoritariamente o de atendimento clínico e o foco de sua criação era possibilitar o desenvolvimento de habilidades práticas nos estudantes. Ademais, possibilitar um espaço de aplicabilidade dos saberes adquiridos em sala de aula efetiva-se como a primeira grande função de um Serviço-escola (AMARAL *et al,* 2012).

Em 2004, a Resolução Nº 8, de 07 de maio, do Conselho Nacional de Educação, institui novas diretrizes curriculares para os cursos de Psicologia. Nessa resolução o termo Clínica Escola é substituído por Serviço-escola de Psicologia, como disposto a seguir:

> O projeto de curso deve prever a instalação de um Serviço de Psicologia com as funções de responder às exigências para a formação do psicólogo, congruente com as competências que o curso objetiva desenvolver no aluno e a demandas de serviço psicológico da comunidade na qual está inserido (BRASIL, 2004, p. 06).

Nesse momento então, tem-se uma valorização de outras ofertas de atuação do psicólogo para além da já tradicional prática

clínica. O texto também indica a outra grande atribuição de um Serviço-escola, que se trata da oferta de serviços psicológicos para a comunidade de maneira gratuita ou cobrando pequenas taxas. Evidencia-se, dessa forma, "[...] um importante papel social, uma vez que atendem a uma grande parcela da sociedade que não possui renda compatível com os valores cobrados por serviços privados de Psicologia." (SEI *et al.*, 2019, p. 02).

Os Serviços-escola de Psicologia se tornam, então, espaços que possibilitam o aprendizado prático dos estudantes que desempenham a função de estagiários, ao mesmo tempo em que ofertam atendimentos acessíveis à população. Vale ressaltar que estes espaços por serem plurais e não mais voltados somente à prática clínica, passam a abrigar, idealmente, o tripé composto pelo ensino, pesquisa e a extensão universitária bem como possibilitam a produção de conhecimentos e o desenvolvimento de diferentes práticas profissionais (OLIVEIRA *et al.*, 2020). Em consonância, o desenvolvimento de atividades e projetos de extensão vinculados aos Serviços-escola é de fundamental importância para uma aproximação da universidade com a comunidade, indo ao encontro com o que prevê a Resolução do CNE de 2004 (BOECKEL *et al.,* 2010).

**A extensão universitária: possibilidades e desafios diante da pandemia**

Conforme exposto anteriormente, os Serviços-escola de Psicologia proporcionam, no contexto universitário, um espaço para o desenvolvimento de projetos de ensino, pesquisa e extensão. As ações extensionistas integram o ambiente universitário e a sociedade, produzindo impacto significativo nesses âmbitos. Na academia, a extensão permite a produção de conhecimento, a criação de novas modalidades de pesquisa e a aproximação entre os pressupostos teóricos e práticos (SANTOS; ROCHA; PASSAGLIO, 2016). Esses aspectos, inseridos em um contexto social, possibilitam que o discente entre em contato com os problemas da população e que, a partir disso, possa construir iniciativas específicas a este cenário, oportunizando transformação social (GUEDES *et al.*, 2009).

Neste sentido, nota-se que os Serviços-escola possuem uma ampla demanda para atendimento psicológico individual, o que resulta em uma extensa lista de espera e demora para acolhimento da população (SEI *et al.*, 2019). Além disso, percebe-se que há uma lacuna nas grades curriculares dos cursos de Psicologia, visto que, muitas vezes, há redução da carga horária prática e valorização do ensino teórico (ALMEIDA *et al.*, 2016).

Diante disso, no ano de 2014 foi criado um projeto de extensão que visa ampliar a oferta da psicoterapia individual em um Serviço-escola situado em uma universidade pública no interior do Paraná e o aprimoramento da formação clínica dos discentes a partir do terceiro ano do curso. O projeto encontra-se situado em dois pilares principais: 1) o atendimento psicoterápico à população e 2) a qualificação dos terapeutas envolvidos no projeto (por meio de supervisões clínicas e grupos de estudos). No âmbito da formação, são realizadas práticas supervisionadas e indicações teóricas, que contribuem para o desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para o exercício profissional.

As práticas clínicas do projeto são acompanhadas do processo de supervisão, que pode acontecer individualmente ou em grupos. Para Sei e Zanetti (2014), as supervisões grupais contribuem na medida em que se pode aprender por meio da experiência dos demais participantes. Os profissionais que realizam as supervisões são colaboradores voluntários do projeto, não necessariamente professores da universidade, e seguem diferentes abordagens da Psicologia, com o objetivo de oferecer opções de orientação teórica além daquelas existentes no corpo docente institucional. Além disso, salienta-se que o projeto busca oferecer parte do tripé fundamental da prática clínica, o qual é composto por análise pessoal, estudo teórico e supervisão clínica (MAESSO; LAZZARINI; CHATELARD, 2019).

Compreende-se que a formação em Psicologia clínica na graduação é generalista, permeada de teorias e expectativas do discente em relação às práticas (CORDEIRO *et al.*, 2014). Segundo Almeida *et al.* (2016, p. 279), "somente a partir da prática clínica e das supervisões, bem como de sua dedicação nos aprofundamentos teóricos, o estagiário conseguirá estar minimamente apto para exercer a profissão de psicoterapeuta". Esse aprofundamento teórico salienta a importante associação entre ensino e extensão, o qual possibilita um conhecimento teórico-prático ampliado e uma visão crítica da atuação profissional (SANTOS *et al.*, 2016).

Ferreira *et al.* (2018) relataram a experiência em um projeto de extensão, que

objetivou desenvolver grupos de estudo em Psicanálise, assim como promover eventos abertos ao público. Percebe-se que as atividades de estudo em grupo possibilitam articulações de conhecimento, partilha de saberes e aprimoramento de leitura e escrita. Já Lhullier *et al.* (2018) discorrem sobre o Laboratório de Psicanálise, Processos Criativos e Interações Políticas (LAPCIP), que tem como objetivo a transmissão da Psicanálise por meio de projetos de pesquisa, ensino e extensão. Um desses projetos, denominado "Para começar a ler Lacan", visou a criação de um espaço para promover a circulação da teoria psicanalítica e a interlocução de saberes, tanto para estudantes quanto para a comunidade externa.

Conforme fora exposto anteriormente, a pandemia do coronavírus (COVID-19) fez com que as atividades presenciais previstas nas IES fossem ofertadas na modalidade remota. Contudo, no que se refere às atividades práticas inerentes à formação profissional, sejam os estágios obrigatórios, ou ainda as ações extensionistas, demandaram um maior esforço para que continuassem acontecendo. Essas práticas foram amplamente debatidas pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP) juntamente com a Associação Brasileira de Ensino de Psicologia (ABEP) por meio da realização de seminários virtuais para discussões com a categoria profissional, assim como reuniões com coordenadoras(es) de curso, orientadoras(es), supervisoras(es) e discentes. Sequencialmente, efetivou-se o Seminário Nacional Formação em Psicologia no Contexto da COVID-19, com o intuito de discutir as consequências e os desdobramentos do ensino remoto para a formação da psicóloga, tendo como referência as portarias do MEC.

Todas essas informações se fazem pertinentes a fim de que seja problematizada a necessidade de transformação em decorrência do momento presente. O Serviço-escola da IES ora citada precisou se adequar a fim de dar continuidade às suas atividades de maneira remota, assim como, a oferta desse serviço demandou uma intensa adaptação dos documentos usualmente preenchidos a partir dos atendimentos realizados (prontuários, controle de estágio, fichas de triagem, encerramento de caso, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, entre outros). Além disso, foi necessária a capacitação dos docentes, estudantes e funcionários para que as ações desenvolvidas, apesar de mediadas pelas tecnologias da informação e comunicação (TIC's), não dispensassem a garantia de condições ambientais e materiais, além dos requisitos de sigilo, privacidade e confidencialidade dos atendimentos.

Enquanto esse percurso era trilhado, o projeto de extensão "A PSICOTERAPIA NA CLÍNICA PSICOLÓGICA DA UEL E A FORMAÇÃO EM PSICOLOGIA CLÍNICA" deu continuidade às suas atividades, sendo oportunizado, remotamente, por meio de um grupo de estudos, ofertado por uma docente da IES, colaboradora do projeto em questão no período de abril a dezembro de 2020. Com isso, objetiva-se no presente estudo, descrever a realização do grupo de estudos voltado para a formação em Psicologia clínica durante a pandemia da COVID-19 e analisar suas contribuições para o aperfeiçoamento teórico e prático dos integrantes.

## DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de um relato de experiência das atividades de um grupo de estudos voltado para a formação em Psicologia clínica por meio de um projeto de extensão de uma universidade pública. Os materiais inerentes às discussões grupais serão retratados e discutidos à luz da literatura científica e das percepções de três estudantes participantes do grupo em questão, mediante a sistematização dos temas em eixos teóricos. Esses eixos foram escolhidos após discussão entre as estudantes e análise do material de anotações da docente facilitadora do grupo. São eles: (1) Especificidades do Serviço-escola de Psicologia e suas contribuições à prática profissional; (2) Medicalização e Psicanálise; (3) Psicanálise com crianças e adolescentes: as teorias de Melanie Klein, Donald Winnicott, Anna Freud e Françoise Dolto.

**Contextualização:** A ideia de conceber um grupo de estudos voltado para a prática clínica em Psicologia deveu-se não somente diante da necessidade de continuidade das atividades do projeto de extensão durante a pandemia, como também do desejo dos estudantes e colaboradores em prosseguir com seus estudos teóricos em meio às incertezas da atualidade. Vale ressaltar que a universidade em questão paralisou suas atividades de ensino, pesquisa e extensão durante todo o primeiro semestre do ano letivo de 2020. Desse modo, os participantes do projeto não estavam em período de aulas,

sejam elas presenciais ou remotas e nem realizando os atendimentos psicoterápicos inerentes às atividades do projeto. Assim, devido às interrogações do momento presente e ao desejo de todos os envolvidos, estabeleceu-se o grupo de estudos, ofertado duas vezes na semana (terças e quintas-feiras), disponível a quaisquer membros do projeto, com cerca de uma hora e meia de duração. Com a retomada das atividades de graduação, no formato remoto, as atividades do projeto passaram a acontecer apenas uma vez na semana, às terças-feiras, em virtude do acúmulo de atividades da docente facilitadora, assim como dos estudantes. Ao todo, foram realizados 28 encontros, com uma média de 7 alunos por encontro.

**Participantes:** A maior parte dos integrantes do grupo de estudos consistia em estudantes de graduação do quinto ano do curso de Psicologia da universidade. Contudo, também havia uma estudante do terceiro ano, três psicólogas(os) formadas(os) e um estudante universitário oriundo de outra instituição de ensino superior. Todos os integrantes já faziam parte do projeto de extensão e se interessaram em dar continuidade aos estudos teóricos em decorrência da pandemia, com a suspensão dos atendimentos e supervisões clínicas. No presente estudo, o relato de experiência será retratado por três das participantes do grupo, sendo duas do quinto ano e uma do terceiro ano do curso.

**Manejo grupal:** Os encontros, realizados por meio da plataforma "*Google Meet*", eram iniciados mediante a retomada do conteúdo trabalhado na semana anterior, explanação "teórica" do conteúdo do dia e discussões com os estudantes. Vale ressaltar que essa dinâmica se alternava em razão dos assuntos estudados, haja vista que, para alguns deles, havia uma maior contribuição dos participantes com relato de suas experiências pessoais inerentes à clínica. Os encontros eram gravados, para fins de comprovação institucional (porém não disponibilizados) e os estudantes, apesar de não possuírem um controle de frequência, eram assíduos, indicando pontualmente as razões decorridas em necessidade de faltas. Por se tratar de um grupo aberto, este contou com o ingresso de novos participantes no decorrer de seu curso, bem como a desistência de outros, sinalizadas pela motivação de acúmulo de atividades remotas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo dos primeiros encontros do grupo, optou-se por trabalhar com a integração dos participantes, haja vista que mesmo pertencendo a um mesmo projeto de extensão, cada um possuía atividades desenvolvidas em separado e, também, percursos distintos no que se refere à formação e interesses pessoais dentro da Psicologia. Diante disso, ao serem questionados sobre os temas que gostariam de discutir no grupo, se sobressaíram: demandas do Serviço-escola; luto; medicalização; Psicanálise nas instituições; clínica em Winnicott e clínica psicanalítica com crianças.

Mediante os interesses supracitados, optou-se por dar início ao grupo com discussões acerca das especificidades do Serviço-escola de Psicologia e suas contribuições à prática profissional, denominado para os fins do presente estudo como EIXO 1. Após isso, as reflexões obtidas, somadas ao interesse retratado, levaram ao EIXO 2, intitulado como Medicalização e Psicanálise. Por fim, também considerando os fatores expostos, as discussões foram orientadas pela Psicanálise com crianças e adolescentes, mediante as teorias de Melanie Klein, Donald Winnicott, Anna Freud e Françoise Dolto, no chamado EIXO 3.

Com o objetivo de descrever e analisar a proposta de um grupo de estudos voltado para a formação em Psicologia clínica durante a pandemia da COVID-19, na sequência, serão expostas e discutidas as atividades inerentes a cada um dos três eixos temáticos trabalhados. A Tabela 1, apresentada na sequência, evidencia a organização proposta e as referências utilizadas.

**Tabela 1.** Eixos temáticos e suas respectivas referências bibliográficas.

| Eixos temáticos | Referências |
|---|---|
| EIXO 1<br>Especificidades do Serviço-escola de Psicologia e suas contribuições à prática profissional | SEI, M. B.; SKITNEVSKY, B.; TREVISAN, F. M.; TSUJIGUSHI, I. Caracterização da clientela infantil e adolescente de um serviço escola de psicologia paranaense. **Revista de Psicologia da UNESP,** v. 18, n. 2, p. 19-36, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-90442019000300002 Acesso: 15 mar. 2021.<br><br>FIGUEIREDO, A. C. C. **Vastas confusões e atendimentos imperfeitos**: a clínica psicanalítica no ambulatório público. Rio de Janeiro: Relume-Dumara, (1997). |
| EIXO 2<br>Medicalização e Psicanálise | MACHADO, L. V.; FERREIRA R. R. A indústria farmacêutica e psicanálise diante da "epidemia da depressão": respostas possíveis. **Psicologia em Estudo**, v. 19, n. 1, p. 135-144, 2014. DOI 10.1590/1413-7372189590013 |
| EIXO 3<br>Psicanálise com crianças e adolescentes: as teorias de Klein, Winnicott, Anna Freud e Dolto | LOPARIC, Z. Winnicott e Melanie Klein: conflitos de paradigmas. In: CATAFESTA, I. F. M. (Org.), **A clínica e a pesquisa no final do século Winnicott e a Universidade** (pp. 43-60). São Paulo: IPUSP (1997). Disponível em: https://ibpw.org.br/wp-content/uploads/1997/01/"Winnicott-e-M.-Klein-conflito-de-paradigmas".-In-Catafesta-Ivonise-F.-da-M.-Org.-A-cl%C3%ADnica-e-a-pesquisa-no-final-do-século-Winnicott-e-a-Universidade-pp.-43-60.-São-Paulo-IP-USP-1997.pdf Acesso: 15 mar. 2021.<br>CALZAVARA, M. G. P. Anna Freud e Melanie Klein: o sintoma como adaptação ou solução? **Tempo Psicanalítico**, v.45, n.1, p.323-338, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-48382013000200006 Acesso: 15 mar. 2021.<br>SOLER, V. T.; BERNARDINO, L. M. F. A prática psicanalítica de Françoise Dolto a partir de seus casos clínicos. **Estilos Clínicos,** v. 17, n. 2, p. 206-227, 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282012000200003 Acesso: 15 mar. 2021. |

Fonte: Autoras (2021).

Diante da elucidação proposta pela Tabela 1, que aponta o referencial teórico abordado em cada um dos eixos temáticos, a seguir, será descrita a contribuição de cada um dos eixos, e seus respectivos textos, para o grupo de estudos. Em seguida, realizar-se-á a discussão dessas contribuições mediante as impressões obtidas entre as estudantes participantes.

**EIXO 1 - Especificidades do Serviço-escola de Psicologia e suas contribuições à prática profissional**

Para retratar essa temática, foram utilizados sequencialmente dois textos. O primeiro deles, da autoria de Sei *et al.* (2019), refere-se a um artigo científico que retrata um estudo documental de levantamento das características do público infantojuvenil em um Serviço-escola de Psicologia entre os anos de 2015 e 2017. A partir da análise de 160 fichas de triagem foi verificada uma predominância de

crianças e adolescentes do gênero masculino, queixas mais expressivas relacionadas às dificuldades escolares e comportamentos externalizantes. Além disso, também se verificou um alto índice de medicalização para tratamento de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). O segundo texto, de Figueiredo (1997), consiste em um livro que elucida questões relativas à experiência da autora com a Psicanálise em um serviço público de saúde. Por tratar-se de um livro bastante extenso, optou-se pela leitura do primeiro capítulo, que abarca 3 tópicos, a saber: *A polêmica da psicanálise; O campo psicanalítico em questão; A psicanálise no ambulatório: um novo contexto?*.

O primeiro texto, "Caracterização da clientela infantil e adolescente de um Serviço-escola de Psicologia paranaense", foi usado para iniciar as discussões no grupo, cumprindo papel importante ao evidenciar os atributos e lugar ocupado na sociedade por um Serviço-escola de Psicologia. Dessa forma, um dos principais pontos trabalhados foi a conscientização quanto à importância social que este serviço representa para a sociedade, conforme mencionado por Sei *et al.* (2019) e Oliveira *et al.* (2020). Quando se pensa na atuação da Psicologia, são diversos os campos e possibilidades de atuação, tem-se a clínica, a saúde, a área organizacional, da educação, entre outras. A experiência de ser estagiário demanda que o futuro psicólogo conheça a atuação em diferentes campos. Esta discussão também foi partilhada no grupo mediante o texto, afinal, a maior parte dos encaminhamentos para os atendimentos analisados no artigo foram advindos das escolas. Dessa forma, parece fundamental o conhecimento acerca da atuação e possibilidades inerentes à Psicologia escolar e educacional.

Durante os encontros, foi ressaltada, também, a necessidade de que os estudantes e profissionais tenham conhecimento sobre o uso de medicações e suas implicações, já que os dados do referido artigo indicam uma alta taxa de uso de medicamentos no público infantojuvenil. Discutiu-se, ainda, a necessidade de conhecer as políticas públicas voltadas para esse público-alvo, a fim de que se possa realizar encaminhamentos condizentes frente à possíveis demandas. Vale ressaltar que a questão da medicalização foi tão presente no grupo que acabou virando material para o EIXO 2, discutido a posteriori.

Para além das discussões sobre questões práticas relacionadas ao Serviço-escola, o texto possibilitou que o grupo entrasse em uma análise teórica sobre a teoria Freudiana. O artigo apontava que há uma concentração maior de atendidos entre 6 e 10 anos, dado este que foi consonante com a literatura por eles revisada. A idade em questão é compreendida segundo a teoria psicossexual infantil como "Fase de Latência", um período de supressão do desenvolvimento sexual da criança, onde as pulsões sexuais são sublimadas em prol de um investimento maior desse sujeito em objetos para além do próprio corpo, possibilitando uma apreensão da moralidade, constituição da neurose e fortalecimento do ego (FREUD, 1905/2016).

Outro ponto de bastante relevância, foi o dado de que 50,62% dos casos foram encerrados por motivo de desistência dos atendidos, tendo somente 3,75% dos casos alcançado um número maior do que 40 atendimentos. O artigo apresenta como hipóteses para essas desistências a longa espera após a inscrição e triagem para o início dos atendimentos, bem como uma dificuldade de deslocamento dos pacientes, que segundo os dados, viviam em regiões mais afastadas da universidade. Essa discussão foi interessante, já que os participantes do grupo trouxeram relatos de certa insegurança quanto a uma possível falha do psicoterapeuta como motivador para as desistências. Por esse motivo, abordar outras possibilidades se mostrou importante para uma reflexão mais condizente com a realidade apresentada pelo contexto. Analisou-se também a relevância de formular ações que possibilitem, de fato, o acesso da população aos serviços de Psicologia, além da efetividade prática que casos encerrados após poucos atendimentos apresentariam. Essa última discussão fez com que o grupo começasse a pensar nos limites e possibilidades da Psicanálise dentro de serviços públicos, e assim, foi feita a escolha do segundo texto, que consistiu no primeiro capítulo do livro "Vastas Confusões e Atendimentos Imperfeitos" de Figueiredo (1997).

O texto de Figueiredo iniciou novamente o debate sobre a medicalização, já que a autora postula que o modelo psiquiátrico tende a apostar nos medicamentos como uma solução rápida para os sintomas. Enquanto o tratamento psicanalítico, como se sabe, pode "demorar" a surtir seus efeitos. Dessa forma, surgiu a necessidade no grupo da leitura de um texto mais

específico sobre medicalização, o que culminou no EIXO 2.

Ao longo das discussões sobre o texto de Figueiredo (1997), o grupo se implicou em refletir sobre a onipotência da Psicanálise, a partir de uma pergunta feita pela docente facilitadora, “Vocês acreditam que a Psicanálise seja indicada para todos os casos que chegam até um serviço público de saúde?”. Onipotência, com a definição do dicionário *online* Dicio refere-se ao “Poder supremo ou absoluto; o poder de fazer tudo” (DICIO, 2020). As reflexões, subsidiadas pelo texto e ressaltadas pela docente, levaram o grupo a refletir sobre os perigos de que o estudante de Psicologia que se identifica com a teoria psicanalítica caia em um engodo em que acredite que a Psicanálise seja a cura de todos os males e seja aplicável a todas as pessoas.

A partir disso, começou-se uma análise quanto à importância das entrevistas iniciais, enquanto um momento essencial para o atendido compreender do que se trata a Psicanálise e como funcionam os atendimentos, entendendo que muitas vezes essas pessoas chegam até o Serviço-escola ou à um ambulatório de saúde pública, no caso do texto, por meio de encaminhamentos, sem o necessário esclarecimento do que se trata a Psicologia, e nesse caso a própria Psicanálise. Entendeu-se também que as entrevistas iniciais cumprem ainda um segundo papel, que seria o de desmistificar a Psicologia e romper com possíveis pré-concepções acerca do atendimento clínico. Também se pensou em situações em que o psicoterapeuta percebe que as demandas daquele sujeito não são as indicadas para um tratamento psicoterápico ou para a Psicanálise em si. Nesses casos, a discussão caminhou-se no sentido de que, talvez, fosse melhor realizar encaminhamentos outros dentro da rede, mais bem alinhados às demandas do indivíduo. Vale retornar a Freud (1913/1996) nesse momento, afinal, a entrevista inicial era uma prática indicada pelo próprio, em que o autor afirmava a necessidade de atender pacientes por algumas semanas com o intuito de avaliar o caso. “Esteve-se apenas empreendendo uma 'sondagem', a fim de conhecer o caso e decidir se ele é apropriado para a psicanálise” (FREUD, 1913/1996, p. 139).

O grupo de estudos foi desenvolvido em uma universidade pública, que se baseia no tripé ensino, pesquisa e extensão. Partindo desse entendimento, os participantes incitaram uma discussão sobre as diferenças entre a formação para a pesquisa e a formação para atuação profissional, ressaltando novamente a importância que a extensão apresenta em preparar os estudantes para a prática, sendo considerada um elemento que articula o ensino e a pesquisa de maneira indissociável (CHESANI *et al.*, 2017; SANTOS *et al.*, 2016).

Ainda nesse sentido, refletiu-se sobre o profissional recém-formado ter o dever ético de seguir se aprimorando no campo em que escolheu atuar. E quando em atuação com a Psicanálise, entender e se comprometer com o tripé formativo, baseado em análise, supervisão e formação, lembrando que há autores que defendem que a graduação em Psicologia não autoriza o recém-formado a se intitular psicanalista, e demarcam a necessidade de que haja prosseguimento na formação (MAESSO *et al.*, 2019; ROSA, 2001). Esse constante aprimoramento e sempre que necessário retorno à teoria de Freud esteve presente na discussão final sobre o texto, que se tratou de uma reflexão sobre a atuação embasada na Psicanálise para além do tradicional *setting* terapêutico. Reconhece-se que práticas como a que ocorre dentro de ambulatórios, ou em outras instituições, são possibilidades, já que se entende que a teoria psicanalítica transcende o *setting*, e que cabe ao profissional analisar eticamente as potências e limitações do seu trabalho dentro de diferentes contextos, recorrendo à teoria sempre que necessário.

**EIXO 2 - Medicalização e Psicanálise**

Após as reflexões já iniciadas por meio do EIXO anterior e tendo como base o estudo teórico de Machado e Ferreira (2014), que versa sobre a chamada “epidemia de depressão” na atualidade, o presente EIXO faz alusão a essa importante temática que atravessa o fazer psicológico nos mais diversos campos de atuação, incluindo a Psicologia clínica. O artigo coloca-nos a refletir sobre diferentes vertentes que incidem sobre a questão, são elas: A indústria farmacêutica e seus interesses capitalistas; A nossa relação com o tempo que se encontra cada vez mais ansiogênica e, por fim, as questões inerentes a um narcisismo exacerbado. Diante das questões emergidas, preconiza-se por um espaço para a subjetividade do ser humano, visto que a medicalização trata os corpos uniformemente, eliminando a escuta do singular, daquilo que nos torna humanos.

Percebe-se que a psicoterapia passou a ser vista como secundária e acessória (FIGUEIREDO, 1997), sendo que, ao se tratar da Psicanálise, há extensas críticas por conta de sua duração e por estar fora dos moldes da objetividade científica (MACHADO; FERREIRA, 2014). Com isso, no espaço de reflexão do grupo de estudos, discutiu-se acerca dos limites de qualquer oferta de tratamento e a importância de o profissional ter clareza desses limites e do papel da psicoterapia oferecida, assim como colocá-los ao paciente. Foi indagado aos estudantes a importância de se apropriarem do papel que ocupam enquanto psicoterapeutas e de conseguirem transmitir esse fazer clínico para o outro, aquele que busca pela assistência.

Discorreu-se sobre os critérios de escolha pelo tratamento medicamentoso, sobretudo por ser rápido e eficaz, o que por vezes desconsidera os efeitos adversos e o tempo de ação desses remédios, principalmente os antidepressivos, que apresentam um período de latência em torno de um mês para obtenção de uma resposta clínica significativa (CRUZ *et al.*, 2020). Além do que muitos pacientes acabam não realizando acompanhamento psiquiátrico regular e permanecem por longos períodos utilizando o mesmo fármaco, sem calibração ou nova análise médica de sua real necessidade, o que, por fim, acaba não correspondendo ao esperado alívio rápido e eficaz dos sintomas. Dado isso, reconhece-se a importância do trabalho multidisciplinar, como do trabalho combinado de psicoterapia e terapia medicamentosa, salientando a importância de analisar cada situação em sua singularidade.

Enquanto a indústria farmacêutica busca elevar os medicamentos a um patamar de produto acessível, visando o bem-estar completo, a perspectiva psicanalítica vai na contramão, não trabalhando com categorias de universalidade ou adequação (MACHADO; FERREIRA, 2014). Com isso, não se trata meramente de encaixar sintomas em critérios diagnósticos, mas de ouvir a perspectiva do sujeito diante do seu sofrimento. Nesse contexto, os participantes do grupo relataram diversas situações nas quais já receberam em sua trajetória enquanto estagiários e\ou profissionais, para aqueles já formados, pacientes sob efeito de medicações em altas doses ou com potencial sobrepujante, com pouco acompanhamento médico, sendo este "necessário" apenas para adquirir uma nova receita.

Além disso, essa “epidemia de depressão” juntou-se à pandemia de COVID-19, evidenciando as questões de saúde mental e gerando diversas reflexões sobre a patologização do sofrimento. Whitaker (2020) também relaciona a “epidemia” de depressão e ansiedade com a pandemia, analisando que a medicalização do sofrimento emocional é um problema atual na sociedade. Compreende-se que os remédios não podem modificar as situações da pandemia e podem acabar deixando os indivíduos desconectados emocionalmente deste cenário, sendo que muitos dos comportamentos apresentados como ansiedade, medo e inseguranças são reações comuns e esperadas frente a tempos de incertezas.

Neste sentido, reafirma-se a necessidade de compreender o mal-estar e o sofrimento como manifestações humanas, que não precisam ser entorpecidas, pelo contrário, devem ser sentidas, experienciadas e reveladas, para que possam ser trabalhadas. A pandemia, para Whitaker (2020), parece estar oferecendo essa contenção da patologização, visto propiciar reflexões e despertar empatia diante de um sofrimento esperado, além de proporcionar um aumento da busca por psicoterapia. Para o autor, “a pandemia pode nos ajudar a redescobrir que sofrer em resposta a ambientes difíceis apenas significa que somos humanos” (WHITAKER, 2020, p. 30).

Diante disso, percebe-se que as discussões suscitadas neste EIXO são essenciais à formação ao permitir que o estudante exercite o pensamento crítico-reflexivo diante de um tema presente em quaisquer cenários aos quais ele poderá se inserir. Com isso, o projeto de extensão cumpre seu papel ao propiciar que o discente tenha uma visão crítica da atuação profissional, ao gerar questionamentos acerca dessa prática e reflexões diante de possibilidades de mudança e reinvenção (SANTOS *et al.*, 2016). O grupo de estudos possibilitou troca de experiências e informações, permitindo que os estudantes, com auxílio da docente facilitadora, pensassem em formas para lidar com esse cenário de maneira ética. Também permitiu reflexões acerca do próprio fazer clínico, além da questão de a medicalização e patologização serem temáticas relevantes e frequentes no cenário da saúde pública, independentemente do campo de trabalho, garantindo, assim, a formação de um profissional qualificado para as

inúmeras situações que enfrentará enquanto psicólogo (ALMEIDA *et al.*, 2016).

Ademais, destaca-se que as discussões não foram no sentido de desconsiderar a existência da depressão e demais desordens psíquicas para as quais os medicamentos têm função imprescindível. Contudo, buscou-se elucidar o papel da subjetividade diante desse contexto e, de como a psicoterapia deve ter participação neste processo, dando voz aos sujeitos em sofrimento, mesmo que em caráter multidisciplinar.

**EIXO 3 - Psicanálise com crianças e adolescentes: as teorias de Klein, Winnicott, Anna Freud e Dolto**

Conforme exposto anteriormente, uma das temáticas de interesse dos integrantes do grupo de estudos consistia na prática clínica com crianças, a partir de autores da Psicanálise. Algumas das reflexões obtidas por meio dos eixos anteriores possibilitam elucidar algumas dessas questões, sobretudo de ordem mais prática, com os atravessamentos do fazer psicológico (EIXO 1) e da medicalização (EIXO 2). Contudo, foi verificado pela docente facilitadora do grupo que havia uma dificuldade relativa à diferenciação entre as contribuições dos autores das Psicanálise com crianças, principalmente aqueles já trabalhados na graduação, como Melanie Klein e Donald Winnicott. Além disso, foi demonstrado um interesse nos estudos de Anna Freud e Françoise Dolto, culminando, assim, na busca de textos que cumprissem esse papel.

O texto de Loparic (1997) traz uma contribuição importante à demanda apresentada, ao evidenciar o percurso histórico de Klein e Winnicott, suas aproximações pessoais e teóricas, e também as diferenças centrais, que se iniciaram, segundo o autor, por meio da crítica de Winnicott ao édipo precoce, proposto por Klein e foram aumentando a cisão ao longo do tempo. Na sequência, o artigo de Calzavara (2013) revela um percurso pelas produções de Klein e Anna Freud no que diz respeito ao conhecimento teórico e à prática psicanalítica com crianças. No que concerne a Anna Freud, a docente facilitadora realizou uma revisão sobre sua história pessoal, tendo em vista que essa era uma das curiosidades dos integrantes do grupo, sobretudo por se tratar de alguém tão próximo ao precursor da Psicanálise, seu pai, Freud. Por fim, o artigo relativo à prática de Françoise Dolto, desenvolvido por Soler e Bernardino (2012) demarca os pressupostos teóricos da autora e esclarece o manejo interventivo por meio de dois casos clínicos com crianças.

Nesse sentido, é importante ressaltar que aprofundar os conhecimentos sobre a história pessoal, as concepções teóricas e a prática clínica de cada um dos autores, de acordo com os interesses do grupo, foi essencial haja vista que esse entendimento proporcionou uma reflexão profunda tanto para os estudantes, sobre as respectivas aproximações teóricas, quanto para os já formados, sobre sua própria prática clínica.

No caso das estudantes, foi discutido o fato da graduação não conseguir abarcar todas as demandas e autores da Psicologia, sendo assim, oportunidades como a do referido projeto oportunizam uma melhor qualidade de aprendizagem, maior aproximação com as áreas de interesse daqueles que se encontram em formação. Assim, podem expandir seus conhecimentos para além da grade curricular, somando e indicando um caminho mais bem fundamentado a ser seguido a posteriori. Durante a realização do projeto, foi possível observar o desenvolvimento do olhar investigativo nos alunos e a compreensão, reflexão e debate sobre a formação acadêmica, favorecendo escolhas profissionais mais bem encaminhadas (ALMEIDA *et al.,* 2016; CORDEIRO *et al.*, 2014).

Até aqui, vale ressaltar dois pontos. O primeiro deles é o fato de as diferenças teóricas entre os referidos autores do EIXO 3 não serem detalhadas didaticamente, isso porque fugiria ao escopo do presente estudo e as bibliografias citadas são de acesso público e permitem que o leitor realize tal aprofundamento. Sequencialmente, conforme mencionado por Figueiredo (1997), a pluralidade pode ser tão prejudicial quanto o dogmatismo e, assim, faz-se necessário que as discussões teóricas presentes na universidade, bem como em outros contextos, engrandeçam o movimento científico da Psicanálise, que, longe uma unicidade (afinal, grande parte dos modelos propostos não são compatíveis), nos permita conhecer, avançando na elaboração teórica e desmistificando conceitos. Nessa direção, acredita-se que proporcionar um ambiente de análise e discussão com integrantes em diferentes momentos do curso, somado à experiência de profissionais já formados por diferentes IES, bem como a facilitação da docente, tenha oportunizado trocas

concernentes com a proposta salientada pela autora, de forma potente e construtiva.

## CONCLUSÕES

Diante das conjecturas apresentadas, acredita-se que o presente estudo tenha cumprido com o objetivo ao qual se propôs, evidenciado as possibilidades da extensão universitária voltada para a formação clínica, por meio de um grupo de estudos oportunizado em decorrência da crise pandêmica enfrentada na atualidade. As potencialidades do encontro consistiram não apenas no desenvolvimento do conhecimento teórico, haja vista que o grupo contou com uma pluralidade de saberes, mas, também, no aprofundamento desses conhecimentos e na troca de experiências. Como agenda futura, espera-se que outros estudos venham a contribuir com suas experiências diante da necessidade de adaptações aos conteúdos práticos inerentes à formação profissional frente ao contexto da pandemia da COVID-19.

Há que se mencionar ainda, que o grupo ocorreu ao longo dos meses de abril a dezembro de 2020, ou seja, abarcou o início e continuidade dos planos de contingência, incluindo as medidas de isolamento e distanciamento social em decorrência da pandemia da COVID-19. Assim, a disponibilização de um espaço de trocas, mesmo que de forma remota, não diz respeito apenas à relevância dos conhecimentos adquiridos. Tão importante quanto, oportunizou uma rede de apoio, principalmente aos estudantes de graduação, que estavam com as aulas suspensas e sem previsão de retorno.

Em suma, compreende-se que o papel da universidade e de seus espaços de construção do saber também se referem ao acolhimento das dúvidas e incertezas dos estudantes, quer seja cotidianamente em suas dificuldades inerentes à graduação, ou ainda, em problemas mais complexos e delicados. Com a pandemia, situação que vivenciamos na atualidade, as questões acadêmicas se entrelaçam a problemas socioeconômicos, questões de saúde mental como ansiedade e incerteza, bem como e ao luto da perda, sendo imprescindível um olhar atento e cuidadoso por parte das IES para a realidade que se apresenta.

## AGRADECIMENTOS

Os autores declaram não haver qualquer potencial conflito de interesse que possa interferir na imparcialidade deste trabalho científico.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. D. S.; FRANCO, R. S.; SEI, M. B.; ZANETTI, S. A. S. A formação do psicólogo clínico: considerações a partir de um projeto de extensão com famílias. **Revista Sul Americana de Psicologia**, v. 4, n. 2, p. 273-297, 2016. Disponível em: https://www.academia.edu/download/53380597/Artigo_-_A_formacao_do_psicologo_clinico_-_consideracoes_a_partir_de_um_projeto_de_extensao_com_familias.pdf. Acesso: 22 fev. 2021.

AMARAL, A. E. V.; LUCA, L.; RODRIGUES, T. C.; LEITE, C.A.; LOPES, F. L.; SILVA, M. A. Serviços de psicologia em clínicas-escola: revisão de literatura. **Boletim de Psicologia**, v. 62, n. 136, p. 37-52, 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432012000100005&lng=pt&tlng=pt. Acesso: 03 fev. 2021.

BOECKEL, M. G.; KRUG, J. S.; LAHM, C. R.; RITTER, F.; FONTURA, L.O.; SOHNE, L.C. O papel do serviço-escola na consolidação do projeto pedagógico do curso de Psicologia. **Psicologia Ensino & Formação,** v. 1, n. 1, p. 41-52, 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-20612010000100005&lng=pt&tlng=pt. Acesso: 05 fev. 2021.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei n. 4.119, de 27 de Agosto de 1962 .Dispõe sobre os cursos de formação em psicologia e regulamenta a profissão de psicólogo. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 ago. 1962. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-4119-27-agosto-1962-353841-publicacaooriginal-1-pl.html. Acesso: 21 fev. 2021

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução Nº8 de 07 de maio de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. **Diário Oficial da União,** Brasília, DF, 18 maio 2004, Seção 1, p. 16 - 1. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces08_04.pdf. Acesso: 20 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CP nº 19/2020, aprovado em 8 de dezembro de 2020. **Diário Oficial da União,** Brasília, DF, 10 dez. 2020, Seção 1, p. 106. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167131-pcp019-20&category_slug=dezembro-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso: 20 fev. 2021.

BROOKS, S. K.; WEBSTER, R. K.; SMITH, L. E.; WOODLAND, L.; WESSELY, S.; GREENBERG, N.; RUBIN, G. J. The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. **The Lancet,** v. 395, n. 102227, p. 912-920, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8. Acesso em: 20 fev. 2021.

CALZAVARA, M. G. P. Anna Freud e Melanie Klein: o sintoma como adaptação ou solução? **Tempo Psicanalítico**, v. 45, n. 1, p. 323-338, 2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-48382013000200006. Acesso: 15 mar. 2021.

CHESANI, F. H; WACHHOLZ, L. M; DE OLIVEIRA, M. M; DA SILVA, C; LUZ, M. E; FABRIS, F. A; ENGEL, B. A indissociabilidade entre a extensão, o ensino e a pesquisa: o tripé da universidade. **Revista Conexão UEPG**, v. 13, n. 3, p.452-461, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v.13.i3.0008. Acesso em: 15 mar. 2021.

CORDEIRO, S. N.; REIS, M. E. B. T.; SEI, M. B.; ZANETTI, S. A. S. As implicações do ensino e pesquisa da psicanálise na universidade: um desafio. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v. 15, n. 1, p. 133-139, 2014. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/10281/1/2014_art_fcmedeiros.pdf. Acesso: 15 mar. 2021.

CRUZ, A.; MELHO, V.; DE SOUZA, B.; SILVA, G.; SILVA, P.; CARVALHO, S. Fármacos antidepressivos: prevalência, perfil e conhecimento da população usuária. **Brazilian Journal of Health Pharmacy**, v. 2, n. 2, p. 27-34, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.29327/226760.2.2-3. Acesso em: 15 mar. 2021.

FIGUEIREDO, A. C. C. **Vastas confusões e atendimentos imperfeitos**: a clínica psicanalítica no ambulatório público. Rio de Janeiro: Relume-Dumara, 1997.

FREUD, S. **Sigmund Freud Obras Completas Volume 6.** São Paulo: Companhia das letras, 2016. p. 13-154.

FREUD, S. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud.** v. XII**.** Rio de Janeiro: Imago, 1996. p. 139-158.

GUEDES, C. F.; MOTTA, C. G.; SATO, F. G.; SCARCELLI, I. R.; SANCHES, P. R. P. Ensino, pesquisa e extensão na formação em Psicologia: a experiência na Bandeira Científica. **TransFormações em Psicologia**, v. 2, n. 2, p. 32-50, 2009. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-106X2009000200002&lng=pt&tlng=pt. Acesso: 22 fev. 2021.

FERREIRA, K. A.; FIALHO, K. O.; PAULA, N. C.; TORQUATO, L. C. Experiência do grupo de estudo em psicanálise. Revista Científica Univiçosa, v. 10, n. 1, p. 853-859, 2018. **ANAIS X SIMPAC**, v. 10, n. 1, 2019. Disponível em: https://academico.univicosa.com.br/revista/index.php/RevistaSimpac/article/download/1150/1252. Acesso: 17 maio. 2021.

LHULLIER, L. A.; MARSILLAC, A. L. M.; SILVA P. S. A. J.; MACHADO, L. V.; FANTIN, A. D. Psicanálise e universidade: a proposta do LAPCIP. **Revista de Ciências Humanas**, v. 52, p. 1-13, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.5007/2178-4582.2018.e39872. Acesso em: 17 maio. 2021.

LOPARIC, Z. Winnicott e Melanie Klein: conflitos de paradigmas. *In*: CATAFESTA, I. F. M. (Org.), **A clínica e a pesquisa no final do século Winnicott e a Universidade** (pp. 43-60). São Paulo: IPUSP (1997). Disponível em: https://ibpw.org.br/wp-content/uploads/1997/01/“Winnicott-e-M.-Klein-conflito-de-paradigmas”.-In-Catafesta-Ivonise-F.-da-M.-Org.-A-cl%C3%ADnica-e-a-pesquisa-no-final-do-século-Winnicott-e-a-Universidade-pp.-43-60.-São-Paulo-IP-USP-1997.pdf. Acesso: 15 mar. 2021.

MACHADO, L. V.; FERREIRA, R. R. A indústria farmacêutica e psicanálise diante da "epidemia da depressão": respostas possíveis. **Psicologia em Estudo**, v. 19, n. 1, p. 135-144, 2014. https://doi.org/10.1590/1413-7372189590013

MAESSO, M. C.; LAZZARINI, E. R.; CHATELARD, D. S. Psicanálise e universidade: encontros e desencontros na pesquisa, ensino e extensão. *In:* ANTLOGA, C.; BRASIL, K. T.; LORDELLO, S. R.; NEUBERN, M.; QUEIROZ, E. (Orgs.). **Psicologia clínica e cultura contemporânea**. Brasília: Technopolitik, 2019. p. 113-130. Disponível em: http://www.technopolitik.com.br/downloads/files/PsiClin4_07mar20P.pdf#page=114. Acesso: 25 abr. 2021.

OLIVEIRA, K. L.; SEI, M. B.; INÁCIO, A. L. M.; OLIVEIRA, T. S. Estágio supervisionado das dificuldades e transtornos de aprendizagem: contribuições do diagnóstico diferencial em Winnicott. *In:* GIROTTO, C. G. G. S.; FRANCO, S. A. P. (Orgs.). **O estágio na educação básica e na educação superior: vivencias formativas.** São Paulo: Pontes Editores, 2020. p.175-190.

ONIPOTÊNCIA. *In*: Dicio - Dicionário Online de Português. Porto: 7Graus, 2020. Disponível em: https://www.dicio.com.br/onipotencia/. Acesso em: 04 abril. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Coronavirus disease (COVID-19) outbreak situation.** Geneva: WHO, 2020. Disponível em: https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/question-and-answers-hub/q-a-detail/coronavirus-disease-covid-19. Acesso em: 20 fev. 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia**. 2020. Disponível em: https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic. Acesso em: 20 fev. 2021.

SANTOS, J.; ROCHA, B.; PASSAGLIO, K. Extensão universitária e formação no ensino superior. **Revista Brasileira De Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.36661/2358-0399.2016v7i1.3087

ROSA, M. D. Psicanálise na universidade: considerações sobre o ensino de psicanálise nos cursos de psicologia. **Psicologia USP**, v. 12, n. 2, p. 189-199, 2001. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642001000200016. Acesso: 22 abr. 2021.

SEI, M. B; ZANETTI, S. A. S. O projeto de extensão enquanto estratégia para formação em psicologia: uma experiência no atendimento à família. **Revista Espaço para a Saúde**, Londrina, v. 15, n. 1, p. 118-124, 2014. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/10281/1/2014_art_fcmedeiros.pdf. Acesso: 15 mar. 2021.

SEI, M. B.; SKITNEVSKY, B.; TREVISAN, F. M.; TSUJIGUSHI, I. Caracterização da clientela infantil e adolescente de um serviço escola de psicologia paranaense. **Revista de Psicologia da UNESP,** v. 18, n. 2, p. 19-36, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-90442019000300002. Acesso: 15 mar. 2021.

SOLER, V. T.; BERNARDINO, L. M. F. A prática psicanalítica de Françoise Dolto a partir de seus casos clínicos. **Estilos Clínicos,** v. 17, n. 2, p. 206-227, 2012. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-71282012000200003. Acesso: 15 mar. 2021.

WHITAKER, R. O impacto psicológico da pandemia: contra a patologização de nosso sofrimento. *In*: AMARANTE, P. *et al.* **O enfrentamento do sofrimento psíquico na Pandemia**: diálogos sobre o acolhimento e a saúde mental em territórios vulnerabilizados. Rio de Janeiro: IdeiaSUS/Fiocruz, 2020. p. 28-31.